

FORMAÇÃO EM AÇÃO 2014

2º SEMESTRE

PROPOSTA DISCIPLINAR - SOCIOLOGIA

2. SOCIOLOGIA

1. Título da proposta: A Influência da Mídia e da Sociedade do Consumo na Construção da Identidade

2. Conteúdos:

Conteúdo estruturante: Cultura e Indústria Cultural

Conteúdo básico: Identidade e Sociedade de Consumo

Conteúdo específico: A Influência da Mídia e da Sociedade do Consumo na Construção da Identidade

3. Quantidade de aulas: 6 (seis)

4. Etapa: Ensino Médio

5. Recursos a serem utilizados:

- Textos Verbais: *As Imagens e Suas Implicações Sociais*, de Lilianny Samarão e Pedro Calabrez Furtado. Disponível em: <http://sociologiacienciaevida.uol.com.br/ESSO/Edicoes/18/artigo98178-3.asp>

- Texto Visual e Verbal: *Charge Consumo e Publicidade*. Disponível em: <http://semeadordeletras.files.wordpress.com/2011/10/licenciamento.gif>

- Vídeo: *Comprar, Jogar Fora, Comprar. A História Secreta da Obsolescência Programada*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sfsc0bvKz1M>. Acesso em: 07/05/2014.

- Revistas e jornais (trazidos pelo professor e/ou alunos).
- TV Multimídia.
- Laboratório de Informática

6. Encaminhamento metodológico

Tendo como referência os autores clássicos e os contemporâneos que se propõem a interpretar o mundo, em suas mais diversas faces, a Sociologia tem por objetivo, na Educação Básica:

- desnaturalizar as concepções ou explicações dos fenômenos sociais;
- desenvolver nos estudantes a percepção de que a realidade é histórica, cultural e socialmente construída;
- explicitar a estreita relação entre as questões individuais e as questões sociais;
- explicitar acerca das mudanças e/ou permanências que ocorrem historicamente nas sociedades humanas.

O objeto da Sociologia são os Fenômenos Sociais, isto é, “a observação, o conhecimento, e a explicação da sociedade por meio da compreensão crítica das relações que os seres humanos estabelecem, estruturam e desenvolvem no interior das diferentes formas de agrupamentos na sociedade” (PARANÁ, 2008).

Podem ser considerados Fenômenos Sociais: as instituições sociais, grupos sociais, classes sociais, ideologias, estado, religião, guerra, desigualdades sociais, educação, mudança e conservação, mundialização, modernidade e pós-modernidade, entre outros.

A questão da Leitura e a Problematização na Disciplina de Sociologia

A Sociologia não é uma ciência inocente, neutra, pois, ao estudar os homens e o mundo que eles criam ao longo da história, ela se posiciona, influencia posições e ações.

Nesse sentido, a disciplina de Sociologia precisa fazer parte de um projeto maior de sociedade, de ser humano e de educação. Trabalhar numa perspectiva que visa uma formação emancipadora que procura se despir de uma tradição formada por bases societárias agrárias e escravocratas causadora das desigualdades sociais e econômicas seculares.

E para que os estudantes compreendam essa sociedade, faz-se necessário a apropriação da tradição teórica da Sociologia, sobretudo de Durkheim, Marx, Weber, entre outros. No caso da Sociologia Brasileira, temos autores como Florestan Fernandes, Antonio Candido, Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda, e outros que discutem as teorias sociológicas brasileiras (SILVA, 2004).

Desse modo, de acordo com Silva (2004) as teorias seriam como “lentes de óculos” que nós colocamos para ver a realidade. Os alunos precisam se apropriar dessas lentes, pois somente assim conseguirão elaborar uma visão de mundo com base em princípios científicos, superando o senso comum do seu cotidiano.

Com isso, insistimos que o ensino de Sociologia necessita partir do conhecimento historicamente acumulado e que tenha como base as Teorias Sociais Clássicas e Contemporâneas. Cada conteúdo precisa ser abordado de acordo com várias “lentes”, com várias teorias sociológicas (SILVA, 2004).

Ao abordar a questão da leitura, devemos lembrar que o senso comum é o conhecimento adquirido por tradição, herdado dos antepassados, ao qual acrescentamos os resultados da experiência vivida na coletividade a que pertencemos. Trata-se de um conjunto de ideias que nos permite julgar a realidade, bem como um corpo de valores que nos ajuda a avaliar, julgar e, portanto, agir. Sendo assim, não há uma reflexão acerca do senso comum, o mesmo encontra-se misturado a credences e preconceitos. É considerado um conhecimento ingênuo, fragmentário e conservador.

Em relação à leitura, ela só é possível por meio da análise dos fatos sociais, históricos, políticos, econômicos e culturais.

Segundo Kuenzer (2002, p.101), “ler significa em primeiro lugar, ler criticamente, o que quer dizer perder a ingenuidade diante do texto dos outros, percebendo que atrás de cada texto há um sujeito, com uma prática histórica, uma visão de mundo (um universo de valores), uma intenção”. Ela é geradora de significados a partir do momento que abre lacunas permitindo ao estudante questionar e interpretar a realidade por meio da busca das causas determinantes. Por meio de uma problematização, em relação ao objeto em evidência.

Para cada conteúdo pode-se criar metodologias diferentes. O importante é tentar problematizar sempre, sem esquecer que partimos do conteúdo disciplinar, que por sua vez deve estar articulado com a realidade social do estudante.

Na origem de todo conhecimento está colocado um questionamento, oriundo de uma necessidade e o processo de aprendizagem significativa, quando se levantam situações que estimulam o raciocínio.

A Problematização é o passo em que se inicia o trabalho com o conteúdo sistematizado, é o momento da transição entre a prática e a teoria, entre o fazer cotidiano e o conhecimento elaborado.

Para que a Problematização se configure e seja de fato um instrumento mediador da ação docente é imprescindível que os estudantes sejam subsidiados teoricamente por meio do conhecimento sistematizado. Sendo assim, a superação das dificuldades

conceituais e teóricas no processo de ensino e aprendizagem só ocorrerá quando os sujeitos se tornarem autônomos e forem capazes de perceber os fatores sociais, políticos, econômicos e culturais presentes no seu meio e, ao mesmo tempo, desenvolverem consciência da sua prática social escolar, pois é na prática social escolar que os sujeitos buscam refletir sobre os problemas do conhecimento, sobre a sua consciência histórica, sobre a sociedade, acerca do ser, e é nessa busca que os estudantes encontram os meios para justificá-la, dar sentido e depois poder transformá-la.

Nesse sentido, propomos alguns passos para o desenvolvimento da leitura e problematização:

- a)** Ao trabalhar os conteúdos disciplinares é possível delimitar um “Fato Social”, um “Acontecimento Histórico”, “Fontes Históricas”, a serem Problematizados e contextualizados.
- b)** Ao problematizar o objeto em análise deve-se partir do olhar do “senso comum”, isto é, da realidade social do aluno.
- c)** Realizar críticas sobre o conteúdo a ser analisado, por meio de questionamentos, indo em busca das raízes, dos fatores determinantes, do contexto histórico, dos sujeitos e agentes sociais envolvidos. no processo.

É neste momento que o professor deverá fazer o questionamento da prática social e do conteúdo escolar, encaminhando a discussão no sentido de torná-la mais compreensível para o aluno; identificar os principais fenômenos sociais postos pela prática social inicial e as questões apresentadas pelo próprio conteúdo (teóricos e conceituais); e discutir as razões pelas quais os estudantes devem aprender o conteúdo, não por si mesmo, mas pelas necessidades sociais (SILVA, 2004).

Justificativa

A sociedade contemporânea trouxe inúmeras transformações no comportamento dos sujeitos, dentre elas o consumismo que se faz cada vez mais presente na vida das pessoas, independente da classe social, religião ou formação intelectual. Quando se fala que o consumismo atinge a todas as classes sociais, significa dizer que nem todos têm acesso aos objetos de desejo, mas os sujeitos ideologizam o consumo de determinadas mercadorias. E isso significa que, crianças, adolescentes, jovens e adultos são alvos dessa sociedade do consumo.

A necessidade de consumismo é criada pela ideologia através da propaganda e da publicidade. Os sujeitos acreditam que para sentirem-se inseridos na sociedade, para construir e afirmar sua identidade precisam consumir cada vez mais produtos oferecidos pelo mercado, e isso acontece principalmente entre os jovens e adolescentes, induzindo-os a “mania de comprar”, isto é, ao consumo exacerbado de produtos que não são mercadorias de primeira necessidade.

Desse modo, as pessoas que não têm acesso aos bens de consumo e não conseguem dar vazão ao seu desejo acabam sentindo-se frustradas, vazias e deprimidas.

Portanto, a centralidade do consumo na vida das pessoas é um processo de reprodução social e cultural característico da sociedade contemporânea, produzido por estratégias de manipulação ideológica da mídia e dos meios de comunicação.

Objetivos:

- Possibilitar aos estudantes a compreensão dos conceitos sociológicos de ideologia, sociedade do consumo e fetiche da mercadoria.
- Promover a compreensão de que o consumismo é atividade a se adquirir bens indiscriminadamente, de forma compulsiva, padronizada de acordo com parâmetros sociais, segundo o apelo da publicidade midiática.
- Possibilitar o reconhecimento dos sistemas de comunicação e suas linguagens, visando a desnaturalização das produções veiculados pelas propagandas e publicidades.
- Possibilitar a compreensão dos mecanismos ideológicos presentes nas propagandas e publicidades na sociedade do consumo.
- Promover o desenvolvimento da criticidade a partir da compreensão de que a sociedade capitalista é envolta por mecanismos ideológicos capazes de influenciar na formação da identidade dos sujeitos.

7. Encaminhamento

1ª Aula

Atividade 1

1º Momento - Iniciar a aula com a apresentação da tira “Consumo e Publicidade” acompanhada do fragmento da entrevista “Identidade”, de Zygmund Bauman, concedida a Benedetto Vecchi.

CONSUMO E PUBLICIDADE



Fonte: <http://semeadordeletras.files.wordpress.com/2011/10/licenciamento.gif>

“A publicidade associa os automóveis com a paixão e o desejo, os telefones celulares com a aspiração e a lascívia. Não importa, porém, por mais que tentem os comerciantes, a fome que prometem saciar não desaparece. Os seres humanos podem ser reciclados em produtos de consumo, mas estes não podem ser transformados em seres humanos. Não em seres humanos do tipo que inspira a nossa busca desesperada por raízes, parentesco, amizade e amor – não com seres humanos que possamos identificar-nos” (BAUMAN, 2005, p.101).

Questão para Problematização: Consumo, Logo existo (?)

2º Momento - Neste momento sugere-se que o professor anote no quadro as respostas dos estudantes para logo após refletir com a turma.

2ª Aula

Para continuar a aula e subsidiar os alunos, sugere-se ao professor ler e discutir o texto: “A Sociedade de Consumo ou Ideologia do Consumo: um embate”, disponível em: http://www.viannajr.edu.br/files/uploads/20130523_155838.pdf. Recomenda-se que seja realizada uma leitura do texto a partir dos seguintes passos:

a) Análise textual

Leitura rápida – contato com o vocabulário do texto.

- Leitura aprofundada - Levantamento das ideias, visão geral do texto.
- De que tratam os parágrafos?

Ex.: Qual a ideia principal do 1º parágrafo ?

b) Análise temática

- Qual é a polêmica levantada pelo autor?
- Esta polêmica está explícita ou implícita no texto?

c) Análise interpretativa

- Qual é a tese/posição/opinião defendida?

Atividade 2

Para analisar e discutir o texto, responder as seguintes questões:

- Como entender a lógica da sociedade do consumo?
- O que entendemos por consumo e consumismo?
- Qual a relação entre consumo, ideologia e formação da identidade dos sujeitos?
- Como as propagandas podem influenciar nas escolhas das pessoas?

Atividade 3

Para fundamentar teoricamente o conteúdo da aula, recomenda-se ao professor que apresente o seguinte exercício de reflexão e aprofundamento: solicitar que, em grupos, os estudantes discutam acerca dos recursos didáticos acima propostos e elaborem uma tira na qual seja descrita uma situação que demonstre a padronização do consumo por meio da propaganda e da publicidade. Após a realização da atividade, deve-se socializar com a turma.

3ª Aula e 4ª Aula:

Apresentação e análise do vídeo: *Comprar, Jogar Fora, Comprar. A História Secreta da Obsolescência Programada*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sfsc0bvKz1M>. Acesso em: 17/08/2014.

Comentário acerca do vídeo: Este vídeo foi gravado em vários países: Espanha, França, Alemanha, Estados Unidos e Gana. Ele aborda o conceito de Obsolescência Programada, ou seja, acerca da redução da vida útil dos produtos, dos equipamentos, utensílios ou qualquer coisa fabricada para ser comercializada, desde sua origem, com o objetivo de promover indiretamente o consumo e a sua descartabilidade. Pode-se refletir sobre os diferentes aspectos da produção de mercadorias na sociedade do consumo.

Obs.: Sugere-se que o professor comente com a turma que assista ao vídeo procurando, neste momento, confrontar as ideias iniciais (senso comum) com os conceitos discutidos e construídos durante a teorização das aulas anteriores. O professor deve estimular a turma a fazer análises, onde poderão ser reforçadas ou reformuladas as posições anteriores.

Atividade 1

Exercício de reflexão e aprofundamento: Sugere-se para esta atividade a aplicação da dinâmica “cine-fórum”, que poderá ser organizada em duas (2) aulas da seguinte forma:

1º Momento - Preparação

- Deixar claro para os alunos os objetivos a serem estudados com o vídeo.
- Observar os diálogos com atenção.
- Anotar os momentos interessantes.
- Relacionar as informações do vídeo com o seu cotidiano.

2º Momento - Apresentação do Vídeo

“Comprar, Jogar Fora, Comprar. A História Secreta da Obsolescência Programada”.
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sfsc0bvKz1M>. Acesso em: 17/08/2014.

3º Momento - Formação dos grupos

- Formar um pequeno grupo à frente.
- Formar um grande grupo, para analisar e enriquecer as colocações obtidas na turma.

Obs.: a discussão constitui o instrumento de interação entre os sujeitos. Para maior eficácia, convém que se realize o debate logo após a apresentação vídeo.

4º Momento - Debate

- Levando em consideração o modelo capitalista da sociedade contemporânea, discutir acerca da influência, o poder que a propaganda e a publicidade exercem no cotidiano das pessoas.
- Quais as relações entre a ideologia, sociedade de consumo e formação da identidade.

5º Momento - Síntese integradora

- Neste momento o professor, em conjunto com a turma, poderá elaborar a síntese integradora das discussões e dos estudos anteriores.

Elementos do cine-fórum:

- Um diretor do debate
- Dois redatores (para maior riqueza das anotações)
- Um animador
- Um cronometrista

5ª Aula

1º Momento - Utilização do fanzine como recurso pedagógico

É importante que o professor inicie esta atividade explicando primeiramente o que é um Fanzine, como se constrói e seu objetivo. Os estudantes poderão produzir sobre:

- publicidade, propaganda e sua influência;
- consumismo e ideologia;
- sociedade do consumo e fetiche da mercadoria;
- influências na formação da identidade dos sujeitos;
- qualquer tema trabalhado na aula.

a) Conceito

- Fanzine é uma produção gráfica que se aproxima de uma revista ou jornal, visto que agrega elementos destes, [...] no entanto, é da natureza dos fanzines não seguir regras e nem tem finalidades lucrativas (LOURENÇO *apud* NASCIMENTO, 2006).
- O caráter alternativo do fanzine está na forma de veiculação, expressão e produção.

b) Características do fanzine

- Expressividade.
- Criatividade.
- Caráter informativo, contestador e de integração entre grupos aficionados pelo tema.

c) Fanzine como recurso pedagógico crítico-reflexivo

- Enquanto meio de divulgação de ideias, sejam elas de interesse artístico, literário, político, de entretenimento, entre outros.
- Na perspectiva do fazer cotidiano, observando-o como porta-voz na construção de “dizeres juvenis”.
- Enquanto alternativa para publicação de trabalhos sem as interferências da mídia consagrada.

Avaliação:

Construindo um fanzine

a) A produção abrange basicamente três etapas

- Linha editorial
- Edição/montagem
- Distribuição e divulgação

b) Linha editorial

- Essa etapa é de responsabilidade do professor, uma vez que está relacionada ao conteúdo trabalhado em sala de aula.
- A partir do conteúdo básico ou específico definem-se quais temas poderão compor a edição.

c) Edição/montagem

- Essa etapa pode acontecer conjuntamente, pois compreende a definição dos materiais que irão compor as edições bem como os espaços que irão ocupar.
- A partir das atividades desenvolvidas e das produções feitas pelos alunos define-se quais materiais irão compor a edição.

d) Resultado do material

Os materiais variam de acordo com a habilidade de cada estudante e poderá se dar em forma de quadrinhos, poesia, resenha, contos, fotografia, entre outras, o que importa é a valorização e exposição do “pensar”. Esse resultado pode ser:

- Manuscrito
- Digital
- Misto

Obs.: O mais importante neste processo criativo é a personalidade que será dada à publicação. Economia, experimentação, ousadia, irreverência e simplicidade são destaques desse tipo de produção.

Sugestão de vídeo para elaboração de fanzine: <http://www.youtube.com/watch?v=p6hHf5hx2qQ>. Acesso em: 13/08/2014.

Objetivos da atividade avaliativa:

- Compreender como a lógica da sociedade do consumo e como a ideologia pode ser utilizada nas propagandas e publicidades como formas de dominação na sociedade contemporânea.
- Compreender como o conceito de ideologia engloba os mecanismos que transformam os meios de comunicação de massa em poderosos instrumentos de formação e padronização de opiniões, gostos e comportamentos.
- Entender a diferença entre o conceito de consumo e consumismo.
- Compreender os mecanismos ideológicos na construção da identidade do jovem.
- Identificar como a sociedade interfere nas escolhas pessoais do jovem e na identificação com um padrão estabelecido.
- Perceber que condições são oferecidas ao jovem para seu planejamento de vida e suas escolhas pessoais.
- Compreender o conceito de obsolescência programada e que essa surgiu junto com a produção em massa e a sociedade de consumo.

Instrumentos de avaliação:

- Consistência na elaboração de ideias e na argumentação.
- Produção de textos.
- Pesquisa bibliográfica.
- Cine-fórum.
- Produção de fanzine.
- Produção de uma charge.

Instrumentos de ressignificação dos conteúdos propostos:

Ao analisar que o estudante não atendeu as expectativas de aprendizagem desejadas, sugere-se que o professor retome o conteúdo utilizando-se de encaminhamentos metodológicos diferenciados do roteiro de aula utilizado

anteriormente. Este recurso permite, ainda, que o estudante demonstre apropriação do conteúdo, ao mesmo tempo em que o processo avaliativo acontece.

Expectativas de aprendizagem:

Espera-se que os estudantes compreendam como a ideologia pode ser utilizada como formas de dominação na sociedade contemporânea. Que a propaganda e a publicidade, por meio dos instrumentos de comunicação de massa, formam e padronizam opiniões, gostos e comportamentos; que o consumismo como um dos produtos de uma cultura de massa está relacionado a um sistema econômico, político e social.

8. Perspectiva de abordagem interdisciplinar

Aproposta possibilita algumas abordagens interdisciplinares que busca incorporar o diálogo com determinados conceitos de algumas disciplinas da Educação Básica.

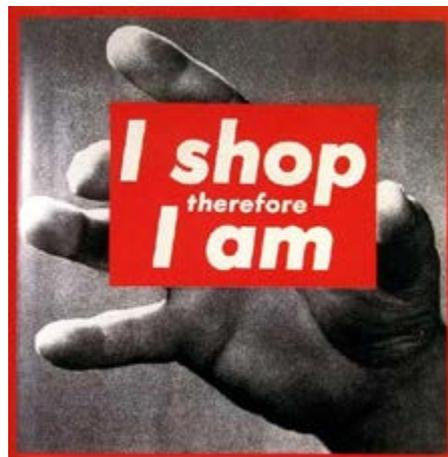
Obs.: As propostas a seguir são apenas sugestões de encaminhamentos para o processo de interdisciplinaridade, sendo que estes somente devem acontecer quando possível.

As relações interdisciplinares se estabelecem nas práticas pedagógicas quando:

- os conceitos, teorias ou práticas de uma disciplina são chamados à discussão e auxiliam a compreensão de um recorte de conteúdo qualquer de outra disciplina;
- ao tratar do objeto de estudo de uma disciplina, buscam-se nos quadros conceituais de outras disciplinas referenciais teóricos que possibilitem uma abordagem mais abrangente desse objeto.

Explicita-se que as disciplinas escolares não são herméticas, fechadas em si, mas, a partir de suas especialidades, chamam umas às outras e, em conjunto, ampliam a abordagem dos conteúdos de modo que se busque, cada vez mais, a totalidade, numa prática pedagógica que leve em conta as dimensões científica, filosófica e artística do conhecimento. Tal pressuposto descarta uma interdisciplinaridade radical (PARANÁ, 2008, p.27).

Disciplina de Inglês: As imagens a seguir apresentam uma linguagem na qual o indivíduo da sociedade atual possui um alto grau de consumo. A partir dessa ideia sugere-se uma relação interdisciplinar com a disciplina de Inglês, que tem como um dos conteúdos básicos a Intencionalidade e os Recursos Gráficos. O objetivo dessa relação interdisciplinar é permitir aos alunos a compreensão do consumismo como um dos produtos de uma cultura de massa, que está relacionada a um determinado sistema econômico, político e social.



Fonte: http://www.maryboonegallery.com/artist_info/pages/kruger/detail1.html (I shop) - Eu compro! Eu sou!

Fonte: <http://www.arthistoryarchive.com/arthistory/feminist/Barbara-Kruger.html>

Na imagem acima o *slogan* “*I shop therefore I am*” é de autoria de Barbara Kruger, conforme texto a seguir:

Tradução do texto:

Barbara Kruger foi uma grande artista da década de 60 e 70. Ela explica a origem desta ideia. “A ideia veio da famosa citação do filósofo francês René Descartes, “Penso, logo existo”, “Eu penso, então eu sou”. Basicamente significa que se alguém imagina que realmente existe, já é uma prova de sua existência”.

Na próxima imagem, a frase “*Face it! This luxurious garment won't make you rich or beautiful!*” (Esta roupa luxuosa não o fará rico ou bonito), é uma campanha anti-consumismo da mesma autora.



Fonte: <http://www.arthistoryarchive.com/arthistory/feminist/Barbara-Kruger.html>
(face it) - Encare Isso!

Outras sugestões:

Trabalhar com o vídeo “Consumismo” (disponível em: <http://youtu.be/xrOk-8hwLTE>), que estabelece uma relação entre arte e sociedade. Ao tratar questões relativas à sociedade de consumo, demonstra de que forma os recursos midiáticos são utilizados para induzir ou convencer o consumidor a comprar. Este vídeo estabelece a interdisciplinaridade entre as disciplinas de Sociologia, Arte e Língua Inglesa.

Disciplina de Arte: Propõe-se analisar o poema *Eu Etiqueta*, de Carlos Drummond de Andrade, em forma de vídeo, disponível em: <http://www.sociologia.seed.pr.gov.br/modules/video/showVideo.php?video=5229>. Acesso em: 22/08/2014.

Após apresentar o vídeo, propor uma intensa reflexão, com vistas a analisar minuciosamente cada verso e extrair deles a essência, a mensagem implícita ou explícita. Além disso, considerar o caráter ideológico que tanto demarcaram o estilo de Carlos Drummond de Andrade.

Disciplina de Língua Portuguesa: Sugere-se a interdisciplinaridade com a Língua Portuguesa no momento em que os textos forem trabalhados.

- *A Sociedade de Consumo ou Ideologia do Consumo: um embate*. Disponível em: http://www.viannajr.edu.br/files/uploads/20130523_155838.pdf.
- *As Imagens e Suas Implicações Sociais*, de Lilianny Samarão e Pedro Calabrez Furtado. Disponível em: <http://sociologiacienciaevida.uol.com.br/ESSO/Edicoes/18/artigo98178-3.asp>.

Ainda na disciplina de Língua Portuguesa, sugere-se um trabalho de análise da linguagem publicitária, objetivando identificar as estratégias das campanhas publicitárias, discutindo a questão do consumismo atual, por meio dos textos não verbais.

Exemplos:

- Os *slogans* são feitos para ficar na cabeça.
- As imagens têm o poder de persuadir o leitor.
- Outdoor, um veículo com forte apelo visual.

Texto: *Consumo, Propaganda e suas Consequências*. Disponível em: <http://www.vivaitabira.com.br/viva-colunas/index.php?ldColuna=285> Acesso em: 01/09/2014.

9. Material complementar

Consumo, Propaganda e Suas Consequências. Disponível em: <http://www.vivaitabira.com.br/viva-colunas/index.php?IdColuna=285> Acesso em: 01/09/2014.

Vale a Pena ser Caraíba? Disponível em: <http://ecolandia.wordpress.com/2012/03/25/vale-a-pena-ser-caraiba/>. Acessado em 01/09/2014.

Propaganda, Felicidade e Consumo. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/costa-filho-ismar-propaganda-felicidade-consumo.pdf> Acesso em: 01/09/2014.

10. Referências

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade:** entrevista à Benedetto Vecchi. 1ª ed. Rio de Janeiro: J. Zahar Editor, 2005.

BITTENCOURT, Renato Nunes. **Consumismo como Fuga Simbólica do Real.** Cadernos Zigmund Bauman, v 1, n. 1 (2011).

ELIAS, Norbert. **A sociedade de Corte.** 2. ed. Lisboa: Estampa, 1995.

FURTADO, Pedro Calabrez; SAMARÃO, Lilianny. **As Imagens e Suas Implicações Sociais.** Disponível em: <http://sociologiacienciaevida.uol.com.br/ESSO/Edicoes/18/artigo98178-3.asp>. Acesso em: 07/08/2014.

NASCIMENTO, I. S; LIMA, M. G. B. S. **O Fanzine Como Dispositivo Pedagógico Crítico - Reflexivo:** Questões, Dilemas e Perspectivas. 2006. Disponível em: http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2009/GT.1/9_loneide%20Santos%20do%20Nascimento.pdf. Acesso em: 17/08/2014

PARANÁ. Secretaria De Estado da Educação. **Caderno de Expectativa de Aprendizagem.** Curitiba, 2012.

PARANÁ. Secretaria De Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica para a Rede Pública Estadual do Paraná.** Ensino de Sociologia. Curitiba: SEED/DEB, 2008.

ZACARIAS, Rachel. **A Sociedade de Consumo ou Ideologia do Consumo:** um embate. Jornal Eletrônico, ano 5, ed. 1, maio 2013. Disponível em: http://www.viannajr.edu.br/files/uploads/20130523_155838.pdf. Acesso em: 22/08/2014.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ARTICULAÇÃO PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO BÁSICA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Vídeos:

Comprar, Jogar Fora, Comprar. A História Secreta da Obsolescência Programada.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sfsc0bvKz1M>. Acesso em: 17/08/2014.

Você Não Sabia - Como Fazer um Fanzine? Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=p6hHf5hx2qQ>. Acesso em: 13/08/2014.

Eu Etiqueta Disponível em: <http://www.sociologia.seed.pr.gov.br/modules/video/showVideo.php?video=5229> Acesso em: 22/08/2014.